

Trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia: uma análise de doze anos (2007 a 2019)

Michelli Justen*, Guilherme Vidal da Silva*, Juliana Maciel de Souza Lamers**, Roger Junges***, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi****

- * Estudante de graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- ** Doutora em Educação, Técnica em Assuntos Educacionais, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- *** Professor Associado, Institute of Oral Biology, Faculty of Dentistry, University of Oslo
- **** Professora Associada, Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recebido: 01/07/2021. Aprovado: 28/08/2021.

RESUMO

Avaliar a trajetória de graduados em Odontologia é importante para garantir o alinhamento adequado dos currículos odontológicos às necessidades da sociedade. Este estudo observacional transversal descritivo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico-familiar e a trajetória de educação na pós-graduação e de atuação profissional de cirurgiões-dentistas egressos de universidade pública do Sul do Brasil. Foram convidados a participar do estudo todos os egressos que concluíram a graduação em Odontologia nesta universidade, entre 2007 e 2019. A coleta de dados aconteceu pelo autopreenchimento de instrumento semiestruturado *online*, pré-testado, organizado em três dimensões (perfil sociodemográfico-familiar, educação na pós-graduação e atuação profissional). A análise das questões objetivas foi realizada por estatísticas descritivas e as abertas pela análise temática de conteúdo. Participaram do estudo 245 cirurgiões-dentistas (percentual de resposta: 25,7%). A maioria eram mulheres (68,6%), com 26 a 32 anos (73,9%), solteiros (71,4%), sem filhos (92,7%), naturais (51,4%) e residentes (59,2%) na cidade onde cursaram Odontologia e trabalham (67,5). A renda pessoal mensal foi de 5 a 10 salários mínimos (36,7%). Atuam na Odontologia (97,1%) e estão satisfeitos com a profissão (79,6%). Realizaram ou estão realizando cursos de pós-graduação (94,3%), concluídos em até três anos após a graduação (58%), principalmente especialização (62,8%), nas áreas de Saúde Coletiva, Ortodontia e Implantodontia. Setor privado mostrou-se o maior empregador dos cirurgiões-dentistas (60,8%), entretanto, a atuação no serviço público cresceu entre os egressos de 2010-2019 (2,4% para 20,7%). Estudos de acompanhamento destes egressos são recomendados para avaliação do curso e das demandas/desafios contextuais que caracterizam a profissão de cirurgião-dentista no Brasil.

Descritores: Recursos Humanos em Odontologia. Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Educação em Odontologia. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Satisfação no Emprego.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta um aumento exponencial de cursos de graduação em Odontologia, formando, conseqüentemente, um grande número de cirurgiões-dentistas no país a cada ano¹. A escolha pelo curso relaciona-se com diferentes motivos, como a identificação destes estudantes com a profissão e com a área da saúde²⁻⁵, pela dedicação ao cuidado das pessoas³, para alcançar independência financeira/boa remuneração e prestígio social^{3,6,7}, pelo incentivo/influência de familiares e amigos da mesma área^{3,5,7-9} e pela possibilidade de atuação como profissional liberal após a graduação⁸.

Na perspectiva da qualidade da formação, as instituições de educação superior (IES) públicas podem ser tomadas como referência de educação compromissada com o desenvolvimento social, com a associação entre ensino, pesquisa e extensão (característico das universidades) e pela qualificação do corpo docente, composta predominantemente por doutores com regime de trabalho de tempo integral¹⁰. Além disso, as IES públicas têm se destacado nas avaliações nacionais com média de notas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), do Ministério da Educação, mais altas do que as IES privadas^{1,10}.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tradicional IES pública do Sul do Brasil, tem sua trajetória na formação de cirurgiões-dentistas iniciada em 1898 e construída por processos de mudanças e inovações, buscando a qualificação permanente da força de trabalho em Odontologia¹². Em 2005, o curso de Odontologia da UFRGS promoveu importante reestruturação curricular baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)¹³. Em 2010, com a adesão da IES ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), as vagas já oferecidas no curso diurno foram ampliadas para turno da noite, iniciando-se, assim,

o curso noturno de Odontologia¹⁴.

O Reuni trouxe a intencionalidade de modificar um contexto histórico de ensino superior marcado por desigualdades e ampliar o acesso às universidades federais¹⁵. O movimento de democratização do acesso à educação superior foi fortalecido por meio da implementação da Política de Ações Afirmativas, com a reserva de vagas para o estudante egresso de escola pública, de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência¹⁶. Esse contexto trouxe a necessidade do acompanhamento e avaliação tanto do currículo do curso de Odontologia^{9,17,18,20-22}, quanto da trajetória acadêmica de seus estudantes^{14,23-26}.

Para além do acompanhamento de estudantes no percurso da graduação, estudos envolvendo os egressos têm potencial para contribuir com informações que possam articular o processo de formação no ensino superior à inserção no mercado de trabalho^{27,28}, identificando tendências relacionadas a mudanças curriculares, espaços de trabalho e educação continuada do profissional formado. Frente à dinamicidade dos desafios no cuidado em saúde tanto no Brasil quanto no mundo inteiro, o acompanhamento contínuo dos egressos e dos cursos de formação em Odontologia se faz necessário.

Este estudo teve o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico-familiar e a trajetória de educação na pós-graduação e de atuação profissional de egressos de 2007 a 2019 do curso de Odontologia da UFRGS.

2 MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como observacional transversal descritivo realizado com egressos do curso de Odontologia em uma universidade pública do Sul do Brasil. Foram convidados a participar do estudo todos os 954 cirurgiões-dentistas que concluíram a graduação na IES, de 2007 ao primeiro semestre de 2019. O convite foi realizado por mensagem individual,

enviada por correio eletrônico.

A coleta de dados foi realizada por meio do autopreenchimento de um instrumento semiestruturado *online*, pré-testado, encaminhado ao longo de quatro recortes temporais: 2013 – egressos de 2007 a 2011; 2015 – egressos de 2012 a 2013; 2018 – egressos de 2014 a 2015; 2020 – egressos de 2016 a 2019. O prazo limite para envio das respostas foi de 30 dias. O instrumento foi

reenviado três vezes, dentro de um período de 30, 45 e 60 dias, a fim de alcançar um número maior de respondentes.

O instrumento foi constituído por 22 questões objetivas e duas questões abertas, organizadas em três dimensões estruturantes. As questões abertas tratavam dos motivos para a não realização da pós-graduação e da percepção dos egressos sobre a satisfação com o trabalho atual (quadro 1).

Quadro 1. Dimensões estruturantes do instrumento de pesquisa

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO CONSTITUTIVA
Dimensão 1 – Perfil sociodemográfico-familiar	Dimensão voltada à caracterização do egresso (idade, sexo, estado civil, local de nascimento e de residência atual, renda mensal e escolaridade dos pais)
Dimensão 2 – Educação na pós-graduação	Dimensão voltada à identificação da trajetória do egresso em cursos de atualização e pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> . Motivos para a não realização de cursos de pós-graduação.
Dimensão 3 – Atuação profissional	Dimensão que buscou verificar a atuação profissional do egresso (atuação na Odontologia, identificação do vínculo de trabalho atual, percepção sobre o vínculo de trabalho atual, satisfação com a profissão)

A estatística descritiva foi utilizada para a apresentação dos dados das questões objetivas, utilizando o *software* estatístico IBM® SPSS® Statistics (Armonk, NY, EUA). A resposta das questões abertas foi interpretada seguindo o método da análise temática de conteúdo²⁹. Inicialmente, foi realizada a leitura flutuante do material textual produzido, permitindo aos pesquisadores a apropriação do conteúdo das respostas abertas. Não havia, ‘a priori’, temas definidos. O material foi unitarizado e codificado por temas emergentes.

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia (Projeto nº 22919) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (parecer 4.255.668, CAAE 03448212.6.0000.5347). O estudo utilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 245 cirurgiões-dentistas egressos do curso de graduação em Odontologia, do período de 2007 a 2019 (percentual de resposta: 25,7%).

Os resultados estão apresentados a partir das dimensões que integram o instrumento de pesquisa.

Perfil sociodemográfico-familiar dos egressos

Dos 245 egressos que participaram do estudo, a maior parte eram mulheres (68,6%), com idade entre 26 e 32 anos (73,9%), solteiros (71,4%), sem filhos (92,7%). Em relação à renda pessoal mensal, 27% dos egressos relataram renda de 3 a 5 salários mínimos e 36,7% de 5 a 10 salários mínimos. O valor mais alto de renda mensal (mais de 20 salários mínimos) foi

observado em 2,9% da amostra estudada. A escolaridade dos pais é alta, sendo que 54,6% das mães e 45,7% dos pais possuíam ensino superior completo. Cursos de pós-graduação completos foram verificados em 18,8% dos pais e 26,9% das mães (tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica-familiar. Egressos do curso de Odontologia, 2007-2019

VARIÁVEIS		n	%
<i>Sexo</i>	Feminino	168	68,6
	Masculino	77	31,4
<i>Idade (anos)</i>	23-25	49	20,0
	26-28	120	49,0
	29-32	61	24,9
	33-39	15	6,1
<i>Estado civil</i>	Solteiro	175	71,4
	Casado	29	11,8
	União estável	41	16,7
<i>Filhos</i>	Não	227	92,7
	Sim	18	7,3
<i>Número de filhos</i>	Um	16	6,5
	Dois	2	0,8
	Não se aplica	227	92,7
<i>Renda pessoal mensal*</i>	Até 1 salário mínimo	2	0,8
	De 1 a 2 salários mínimos	14	5,7
	De 2 a 3 salários mínimos	33	13,5
	De 3 a 5 salários mínimos	66	27,0
	De 5 a 10 salários mínimos	90	36,7
	De 10 a 20 salários mínimos	27	11,0
	Mais de 20 salários mínimos	7	2,9
	Sem renda pessoal no momento	6	2,4
<i>Escolaridade do pai</i>	Ensino fundamental incompleto	17	6,9
	Ensino fundamental completo	9	3,7
	Ensino médio incompleto	16	6,5
	Ensino médio completo	60	24,5
	Ensino superior incompleto	31	12,7
	Ensino superior completo	64	26,1
	Pós-graduação incompleta	2	0,8
	Pós-graduação completa	46	18,8
<i>Escolaridade da mãe</i>	Ensino fundamental incompleto	16	6,5
	Ensino fundamental completo	11	4,5
	Ensino médio incompleto	9	3,7
	Ensino médio completo	51	20,8
	Ensino superior incompleto	21	8,6
	Ensino superior completo	63	25,7
	Pós-graduação incompleta	5	2,0
	Pós-graduação completa	66	26,9
TOTAL		245	100,0

Valor do salário mínimo nas diferentes etapas de coleta de dados: 2013 - R\$ 678,00; 2015 - R\$ 788,00; 2018 - R\$ 954,00; 2020 - R\$ 1.045,00.

A grande maioria dos egressos (94,3%) relatou ter nascido e residir no estado do Rio Grande do Sul (93,1%), sendo que 51,4% nasceram e 59,2% residem no município de Porto Alegre, capital do estado e cidade onde está localizada a universidade em que se formaram. Em relação à atuação profissional, 67,5% dos egressos trabalham em Porto Alegre e região metropolitana e 19,1% no interior do Rio Grande do Sul.

Educação na pós-graduação

A maioria dos cirurgiões-dentistas egressos já realizou ou está realizando formação na pós-graduação (94,3%), especialmente cursos de especialização (n=155/62,8%), concluídos em até três anos após o término da graduação (58%). Dos 245 egressos que participaram do estudo, 73 (29,8%) relataram que cursaram e/ou estão cursando mais de um curso de pós-graduação (tabela 2).

As áreas mais citadas pelos egressos para a educação na pós-graduação foram a Saúde Coletiva (n=57, 21,4%), Ortodontia (n=41, 15,4%), Implantodontia (n=34, 12,7%), Cirurgia Buco-maxilo-facial (n=30, 11,2%), Prótese (n=27, 10,1%), Endodontia (n=21, 8,0%), Cariologia-Dentística (n= 13, 5,0%) e Odontopediatria (n= 8, 3,0%).

Todos os egressos que ainda não realizaram formação na pós-graduação demonstraram interesse em realizá-la. Os motivos relatados para a não realização incluíram falta de condições financeiras e de disponibilidade de tempo.

Para manterem-se atualizados, os cirurgiões-dentistas relataram realizar a busca e leitura de artigos científicos (n=195, 36,7%), material disponível na internet (n=193, 36,4%), livros (n=124, 23,2%), televisão (n=5, 0,9%), cursos/congressos/simpósios (n=5, 0,9%), colegas (n=3, 0,5%), revistas (n=2, 0,3%), rádio

(n=2, 0,3%) e consulta a professores (n=1, 0,1%).

Atuação profissional

A maioria dos egressos (97,1%) exerce a Odontologia como profissão. Dos egressos participantes do estudo, 79,6% mostraram-se satisfeitos com a escolha pela Odontologia e 62% escolheriam novamente esta profissão.

Os vínculos mais frequentes de trabalho foram no setor privado (60,8%), setor público (17,6%), setor público aliado ao privado (7,8%) e área acadêmica (6,5%) (tabela 3).

O gráfico 1 mostra o vínculo de trabalho atual dos egressos do curso de Odontologia analisado formados pelo currículo anterior às mudanças pautadas pelas DCN de 2002 (egressos 2007-2008) e depois da reestruturação curricular realizada (egressos 2010-2019). O setor privado exclusivo aparece como o maior empregador desses egressos (66,6%, egressos 2007-2008 e 60,6%, egressos 2010-2019), mas o setor público exclusivo cresceu nas turmas de 2010 a 2019, aumentando de 2,4% entre 2007 e 2008 para 20,7% entre 2010 e 2019. O vínculo público-privado foi maior nos egressos que concluíram a graduação entre 2007-2008 (14,3%) quando comparado com os egressos de 2010-2019 (6,2%).

Os cirurgiões-dentistas demonstraram uma percepção positiva em relação ao vínculo de trabalho que apresentavam no momento da coleta de dados da pesquisa, associada a uma remuneração adequada às necessidades de vida, bom ambiente de trabalho/condições de trabalho adequadas, autonomia no trabalho (flexibilidade de horários, materiais, técnica), realização/satisfação profissional, perspectiva de crescimento profissional, possibilidade de atuação em diversas áreas, vínculo empregatício estável, possibilidade de fazer pesquisa e exercer a docência, poder trabalhar em equipe, bem como pela resolutividade do trabalho que realizam. A realização da especialização em Saúde Coletiva esteve

relacionada à opção pelo trabalho no setor público financeira por oito egressos participantes da pela estabilidade no vínculo empregatício/ pesquisa.

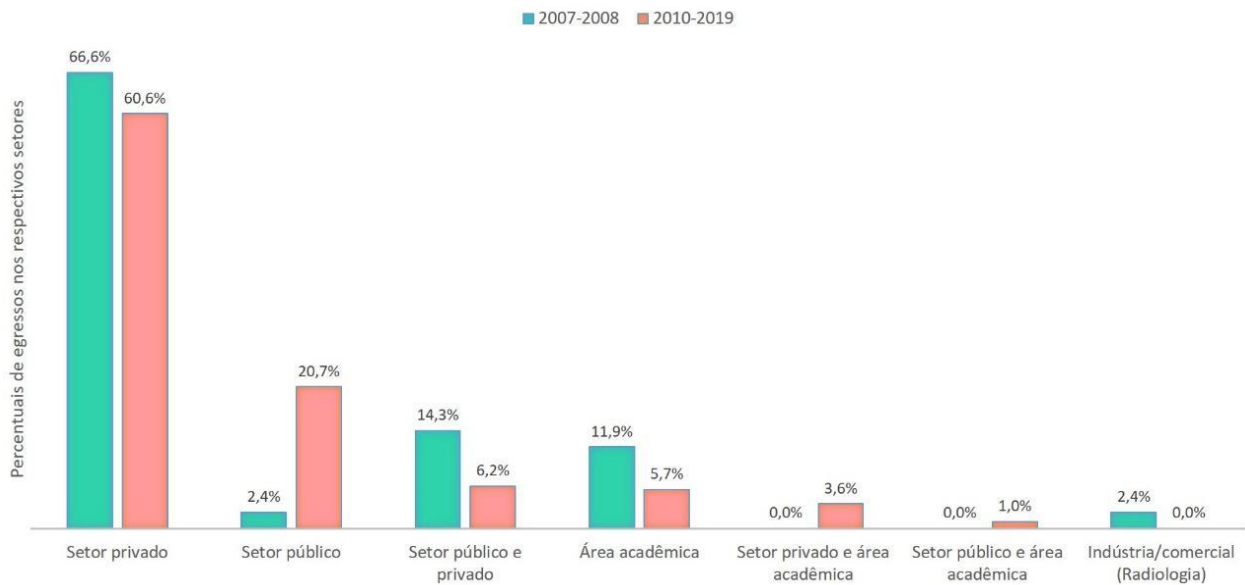
Tabela 2. Trajetória de educação na pós-graduação. Egressos do curso de Odontologia, 2007-2019

EDUCAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO	n	%
<i>Cursos de pós-graduação</i>		
Sim, está cursando	131	53,5
Sim, já concluída	100	40,8
Não	14	5,7
<i>Modalidade de pós-graduação</i>		
Especialização	90	36,7
Residência	30	12,2
Especialização e Atualização/Aperfeiçoamento	25	10,2
Especialização e Mestrado (acadêmico)	21	8,6
Mestrado (acadêmico)	17	7,0
Atualização/Aperfeiçoamento	16	6,6
Doutorado	7	3,0
Especialização e Residência	6	2,4
Especialização, Mestrado e Doutorado	4	1,6
Especialização, Atualização e Mestrado (acadêmico)	2	0,8
Especialização, Aperfeiçoamento/Aperfeiçoamento e Residência	2	0,8
Residência e Mestrado (profissional)	2	0,8
Mestrado (acadêmico) e Doutorado	2	0,8
Atualização e Residência	1	0,4
Atualização e Internato	1	0,4
Especialização, Atualização/aperfeiçoamento e Mestrado (acadêmico)	1	0,4
Especialização, Atualização e Internato	1	0,4
Especialização, Atualização, Mestrado (acadêmico) e Doutorado	1	0,4
Especialização, Residência, Mestrado (profissional) e Doutorado	1	0,4
Não se aplica	14	5,7
Não respondeu	1	0,4
<i>Término da pós-graduação após a graduação</i>		
Até 1 ano	9	3,7
De 2 a 3 anos	133	54,3
De 4 a 5 anos	57	23,3
Mais de 6 anos	22	9,0
Não se aplica	14	5,7
Não informou	10	4,0
TOTAL	245	100,0

Tabela 3. Vínculo de trabalho atual. Egressos do curso de Odontologia, 2007-2019

TRABALHO ATUAL	n	%
Setor privado exclusivo	149	60,8
Setor público exclusivo	43	17,6
Setor público e privado	19	7,8
Área acadêmica	16	6,5
Setor privado e área acadêmica	7	2,9
Setor público e área acadêmica	3	1,2
Setor público, privado e área acadêmica	1	0,4
Não está trabalhando	5	2,0
Não trabalha como cirurgião-dentista	2	0,8
TOTAL	245	100,0

Gráfico 1. Vínculo de trabalho dos egressos do curso de Odontologia, formados pelo currículo anterior às Diretrizes Curriculares Nacionais (2007-2008) e após o currículo reestruturado (2010-2019).



4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo a caracterização do perfil sociodemográfico-familiar e da trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia formados em universidade pública do Sul do Brasil.

Os resultados reforçaram a presença predominante de mulheres na Odontologia, o que tem sido demonstrado pela literatura³⁰⁻³³, estabelecendo-se como uma tendência na profissão³⁴. A característica de feminização da Odontologia está vinculada não somente à manutenção da proporção populacional brasileira

entre homens e mulheres, mas também à ascensão das mulheres no mercado de trabalho e ao fato das mulheres demonstrarem maior disponibilidade à escuta qualificada na atenção aos pacientes, característica voltada às necessidades das pessoas e do sistema de saúde³⁰.

Nas sociedades modernas, o aumento da escolaridade está relacionado com a mobilidade econômica e social, sendo a escolaridade dos pais um importante fator na escolarização de seus filhos^{35,36}. A alta escolaridade dos pais (maior parte com ensino superior completo), observada no presente estudo, demonstra que os diplomados no curso carregam consigo, predominantemente, a bagagem de famílias com formação na educação superior.

A maior parte dos egressos relatou estar atuando como cirurgião-dentista na capital ou região metropolitana do estado em que realizaram a graduação, apontando pouca dispersão geográfica e a preferência pelo trabalho em grandes centros urbanos³⁷. Este resultado de egressos da região Sul mostra, entretanto, diferenças entre os cirurgiões-dentistas que atuam em outras regiões do Brasil. Estudos realizados com egressos de universidade públicas da região Nordeste do país mostraram um número maior de profissionais que atuavam mais no interior do que capital do estado³² ou que se estabeleceram profissionalmente de forma equiparável entre a região metropolitana (52,6%) e o interior (47,4%)³³. Acrescenta-se à análise, que os profissionais investigados neste estudo, em sua maior parte, apresentaram renda pessoal mensal de até dez salários mínimos. Este resultado está de acordo com a realidade apresentada por cirurgiões-dentistas graduados em pesquisas realizadas em outras IES do país^{32,38} e com a expectativa de estudantes de Odontologia acerca de suas pretensões salariais após a graduação³⁹.

Os cirurgiões-dentistas participantes deste estudo buscaram a realização da formação na pós-

graduação, principalmente nos primeiros anos após a conclusão da graduação. Profissionais recém-formados buscam mais especializações e mais conhecimento, pois a expertise técnica, bem como maior tempo de experiências prévias com as práticas clínicas, facilita a entrada e estabelecimento no mercado de trabalho⁴⁰.

Das áreas de preferência de formação na pós-graduação, a Saúde Coletiva, a Ortodontia e a Implantodontia destacaram-se entre os egressos pesquisados. Ortodontia, Endodontia, Cirurgia e Prótese são áreas citadas em estudos com egressos e estudantes de Odontologia no país^{4,23,25,31,32,41}. Chamou a atenção o destaque à área da Saúde Coletiva, que passou de uma das áreas menos citadas pelos cirurgiões-dentistas⁴¹, para uma das mais buscadas pelos egressos na pós-graduação⁴². Este achado pode estar relacionado com a integração do estudante à rede de atenção à saúde, com ênfase no período dos estágios curriculares no Sistema Único de Saúde (SUS) do último ano do curso, um dos destaques positivos da reestruturação do currículo a partir das DCN^{9,19-21}. Estas mudanças na formação foram impulsionadas pela inserção da equipe de saúde bucal na Atenção Primária⁴³ e estabelecimento da Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente^{44,45}, que oportunizaram aos cirurgiões-dentistas a ampliação da inserção profissional no serviço público, o que também foi observado neste estudo, no grupo de egressos formados após a reestruturação curricular.

O vínculo de trabalho dos egressos merece uma análise cuidadosa de acompanhamento do itinerário de trabalho destes cirurgiões-dentistas. Esta pesquisa, com egressos formados em uma universidade pública do Sul do Brasil, confirmou que o serviço privado ainda se apresentar como um importante empregador para o cirurgião-dentista no Brasil^{31,42}. Já o trabalho no serviço público exclusivo ganhou espaço e o duplo vínculo de trabalho público-privado reduziu ao longo dos anos de análise. Este fortalecimento de vínculo de

trabalho ao serviço público, especialmente entre os formados após 2010, indica-o como uma possibilidade promissora de atuação do cirurgião-dentista brasileiro, refletindo o investimento em políticas públicas de saúde bucal voltadas à consolidação do SUS⁴³⁻⁴⁵.

A satisfação dos egressos com a profissão teve um alto percentual de resposta – cerca de 80% –, e foi associada à remuneração salarial e situação de bem-estar pessoal, o que também tem sido relatado na literatura^{38,39}.

As limitações do estudo estão relacionadas ao número e composição da amostra de egressos obtida. O baixo percentual de resposta pode ter ocorrido devido à desatualização dos endereços eletrônicos dos cirurgiões-dentistas e ao desafio de adesão de ex-alunos a atividades vinculadas à instituição formadora²⁷. Entende-se, ainda, que o último período de envio dos convites para participação na pesquisa foi no momento inicial da pandemia de COVID-19, o que pode ter influenciado na taxa de respostas. Embora a taxa de resposta esteja dentro do esperado para pesquisas aplicadas de forma eletrônica, cautela é importante no que refere à generalização dos resultados para a população referida.

Novos estudos de acompanhamento destes egressos, com ampliação dos objetivos da pesquisa, são recomendados. Questões que possam trazer informações sobre os egressos do curso noturno, egressos que participaram do Programa de Ações Afirmativas da Universidade e sobre o impacto da pandemia na inserção destes profissionais na pós-graduação e no trabalho, se mostram necessários para uma avaliação do curso e das demandas/desafios contextuais que caracterizam a profissão de cirurgião-dentista no Brasil.

5 CONCLUSÃO

Este estudo mostrou cirurgiões-dentistas egressos de universidade pública do Sul do Brasil com perfil sociodemográfico-familiar formado, em

sua maioria, por mulheres, com idade entre 26 e 32 anos, solteiros, sem filhos, naturais e residentes na cidade onde realizaram o curso de graduação e cujos pais possuem alta escolaridade. A renda pessoal mensal mais frequente foi de 5 a 10 salários mínimos. São profissionais que atuam na Odontologia, na mesma cidade/região metropolitana em que realizaram o curso de graduação e mostram-se satisfeitos com a profissão escolhida. Já fizeram ou estão fazendo a formação na pós-graduação, especialmente cursos de especialização e residências nas áreas de Saúde Coletiva, Ortodontia e Implantodontia. Apesar destes egressos relatarem atuar, de modo predominante, no setor privado, observou-se um aumento importante do trabalho no setor público, entre os egressos formados de 2010 a 2019.

ABSTRACT

Patterns of further education and employment of dental graduates: a twelve-year analysis from 2007 to 2019

The assessment of dental graduates' trajectory over time is important to ensure a proper alignment of dental curricula with the needs of society. This cross-sectional, observational and descriptive study aimed at characterizing the sociodemographic profile, the postgraduate education choices, and the employment pattern of dental graduates from a public university in the South region of Brazil. Dental graduates from 2007 to 2019 were invited to participate via e-mail. The survey was self-administered and hosted online. The content of the survey encompassed three main spheres of interest - sociodemographic profile, postgraduate education choices, and employment pattern. A total of 245 graduates participated in the study (response rate of 25.7%). The majority were women (68.6%), aged 26 to 32 years old (73.9%), single (71.4%), without children (92.7%), born (51.4%) and residing (59.2%) in Porto Alegre, the city in which the university is located and where they work (67.5%). Monthly income reported was 5 to 10 times the minimum

wage (36.7%). Most participants were actively working in Dentistry (97.1%) and were satisfied with the dental profession (79.6%). The majority attended or is currently enrolled in postgraduate courses (94.3%), completed within three years after graduation, mainly specialization courses (62.8%), in the areas of Public Health, Orthodontics and Implantology. Most reported to be working in the private sector (60.8%). However, there was an increase in employment in the public sector among those who graduated between 2010 and 2019 compared to 2007-2008 (from 2.4% to 20.7%). Fundamentally, the continuing assessment of dental graduates' path and perceptions is essential to better adjust and shape dental curricula in the future.

Descriptors: Dental Staff. Education, Graduate. Education, Dental, Graduate. Health Human Resource Training. Job Satisfaction.

REFERÊNCIAS

1. Morita MC, Uriarte Neto M, Fontanella VR, Haddad AE. The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. *Braz Oral Res.* 2021;35:e009.
2. Marques MD, Souza CA, Pazos CT, Amaral DS, Vieira EG, Campos WC, Amorim Carvalho EJ. Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro profissional. *Rev ABENO.* 2015;15(3):50-68.
3. Santos BR, Gonzales PS, Carrer FC, Araújo ME. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. *Rev ABENO.* 2015;15(1):28-37.
4. Toassi RFC, Souza JM, Rösing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Fac Odontol Porto Alegre.* 2012;52(1/3):25-32.
5. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG, Bonan PRF, Vasconcelos M. Motivos de escolha da odontologia: vocação, opção ou necessidade? *Arqui Odontol.* 2010;46(1):28-37.
6. Mashlah AM. Dentistry students' reasons for choosing dentistry as a career in Damascus University. *East Mediterr Health J.* 2012;18(5):508-14.
7. Cavalcanti AL, Lima WG, Marques JLS, Alves HF, Granville-Garcia AF. Motives of the entrance and dropout of undergraduate dental students from a public institution. *Rev odontol UNESP.* 2010;39(2):95-9.
8. Mendes MS, Valente MP, Rodriguês EC, Siqueira JA, Silva EB, Santos NC, Flório FM, Zanin LS, Oliveira AM. Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. *Rev ABENO.* 2018;18(4):120-9.
9. Toassi RFC, Souza JM, Baumgarten A, Rösing CK. Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. *Rev ABENO.* 2012;12(2):170-7.
10. Silva Junior A, Martins-Silva PO, Vasconcelos KC, Silva V. Felicidade! Passei no vestibular, mas a faculdade é particular: paradoxos da educação superior brasileira. *Educ Policy Anal Arch.* 2017;25(97):1-35.
11. Bielschowsky CE. Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. *Rev Bras Polít Adm Educ.* 2020;36(1):241-71.
12. Rösing CK. Faculdade de Odontologia da UFRGS: 120 anos educando - um recorte dos 100 aos 120 anos. Porto Alegre: Faculdade de Odontologia da UFRGS, 2018.
13. Brasil. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de

- Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, 4 mar 2002.
14. Lamers JM, Santos BS, Toassi RFC. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. *Educ Rev.* 2017; (33)e154730.
 15. Haddad F. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
 16. Brasil. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília: Ministério da Educação, 2012.
 17. Junges R, Stello RS, Portella FF, Rösing CK, Samuel SM. Impact of the implantation of a new curriculum in the process of learning in a Faculty of Dentistry in Brazil. *Braz Oral Res.* 2011;478-84.
 18. Warmling CM, Rossoni E, Hugo FN, Toassi RFC, Lemos VA, Slavutski SM, Antunes AA, Rosa AR. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. *Rev ABENO.* 2011;11(2):63-70.
 19. Toassi RFC, Baumgarten A, Warmling CM, Rossoni E, Rosa AR, Slavutzky SM. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. *Interface Comun Saúde Educ.* 2013;17(45):385-92.
 20. Bulgarelli AF, Souza KR, Baumgarten A, Souza JM, Rosing CK, Toassi RFC. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. *Interface Comun Saúde Educ.* 2014;17;18(49):351-62.
 21. Lamers JM, Baumgarten A, Bittencourt FV, Toassi RFC. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. *Rev ABENO.* 2016;16(4):2-18.
 22. Toassi RFC, Stoffels D, Bergamaschi IP, Silva AD, Rados PV. Seminário de integração como dispositivo de inovação curricular no ensino da saúde: a percepção do estudante sobre o paciente. *Rev Bras Educ Méd.* 2016;40(3):487-96.
 23. Toassi RFC, Souza J, Rosing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Fac Odontol Porto Alegre.* 2011;52:25-32.
 24. Souza JM, Weschenfelder HC, Toassi RFC. Expansão da educação superior no Brasil a partir do REUNI: o curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Rev GUAL.* 2014;7(1):63-78.
 25. Böckmann FS, Motta BB, Camargo JM, Petry PC, Toassi RFC. The profile of Dentistry students at Federal University of Rio Grande do Sul and expectations regarding the profession, 2010-2011. *RGO (Porto Alegre).* 2014;62(3):267-74.
 26. Souza JM, Souza MG, Toassi RFC. Democratização do acesso à educação superior pública a partir do Reuni: o curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Criar Educação.* 2015; 4(1):1-21.
 27. Lima LA, Andriola WB. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliação (Campinas).* 2018;23(1):104-25.
 28. Nunes MF, Silva ET, Santos LB, Queiroz MG, Leles CR. Profiling alumni of a Brazilian public dental school. *Hum Resour*

- Health. 2010;8(1). DOI: 10.1186/1478-4491-8-20.
29. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
30. Kfoury MG, Moyses SJ, Moyses ST. Women's motivation to become dentists in Brazil. *J Dent Educ.* 2013 Jun;77(6):810-6.
31. Costa BA, Gonçalves CF, Zanin L, Flório FM. Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. *Rev ABENO.* 2016;16(2):93-104.
32. Ferraz MA, Nolêto MD, Martins LL, Bandeira SR, Portela SG, Pinto PH, Freitas SA, Leite CM, Bezerra Filho JC, Rêgo MR. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev ABENO.* 2018;18(1):56-62.
33. Sérgio AF, Lima CC, Viana PF. Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de odontologia do Piauí. *Rev ABENO.* 2020;20(2):147-58.
34. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010.
35. Ribeiro CC, Ceneviva R, Brito MMA. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: Arretche M (org). *Trajórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* São Paulo: Editora UNESP; CEM; 2015. p. 79-108.
36. Felicetti VL, Morosini MC, Cabrera AF. Estudante de primeira geração (P-GER) na educação superior brasileira. *Cad Pesqui.* 2019; 49(173):28-43.
37. Paranhos LR, Ricci ID, Scanavini MA, Bérzin F, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região sul do Brasil. *RFO UPF.* 2009; 14(1):7-13.
38. Melo Júnior PC, Oliveira LG, Guimarães RP, Beatrice LC, Pedrosa MS, Silva CH. Perfil dos egressos do curso de odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev ABENO.* 2018; 18(3): 93-104.
39. Sousa JE, Maciel LK, Oliveira CA, Zocratto KB. Mercado de trabalho em odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev ABENO.* 2017; 17(1):74-86.
40. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Rev Bras Pesqui Saúde.* 2011;13(4):10-21.
41. Barbosa K, Dias J, Cavalcante G, Nóbrega L, Granville-Garcia A, D'ávila S. Formação e perspectiva do mercado de trabalho sob o olhar de alunos de odontologia. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr.* 2013(1):89-94.
42. Pinheiro IA, Noro LR. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Rev ABENO.* 2016;16(1):13-24.
43. Nascimento AC, Moyses ST, Werneck RI, Moyses SJ. Oral health in the context of primary care in Brazil. *Int Dent J.* 2013 Oct;63(5):237-43.
44. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. *Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.* Brasília, 2004.
45. Pucca Júnior GA, Gabriel M, de Araujo ME, de Almeida FC. Ten years of a national oral health policy in Brazil: innovation, boldness and numerous challenges. *J Dent Res.* 2015;94(10):1333-7.

Correspondência para:

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
e-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br
Ramiro Barcelos, 2492 - 3o andar
90035-003 Porto Alegre/RS